

O CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS E SUA RELAÇÃO COM DESEMPENHO ACADÊMICO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UFPE – CAMPUS RECIFE

Claudia Rhayssa Ferreira de Brito¹; Artur Fragoso de Albuquerque Perruci²

¹Estudante do curso de Ciências Sociais – CFCH – UFPE; e-mail: claurfdebrito@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto. de Sociologia – CFCH – UFPE e-mail: aperrusi@uol.com.br

Sumário: A proposta dessa pesquisa foi analisar, do ponto de vista sociológico, o consumo de psicofármacos e sua relação com a busca do bom desempenho acadêmico, como parte de um projeto sobre a felicidade e o uso de psicotrópicos entre os estudantes ("Em busca da felicidade química: padrões de consumo de psicotrópicos entre estudantes de graduação da UFPE"). Os métodos de pesquisa compõem uma metodologia mista, na qual se utilizou uma parte quantitativa e outra qualitativa com o intuito de fornecer dados sobre o consumo de substâncias psicoativas na UFPE e as motivações e visões dos estudantes sobre esse uso. Não foi possível verificar tudo que se pretendeu, mas se oferece aqui uma discussão sobre a maneira como bem-estar e felicidade podem estar vinculados ao desempenho acadêmico. E como tudo isso se insere dentro do ambiente acadêmico.

Palavras-chaves: desempenho acadêmico; felicidade; substâncias psicoativas;

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento de drogas e outras biotecnologias, capazes de controlar e normalizar funções e comportamentos que possam ser alterados por patologias, a ideia de que tais substâncias possam ser usadas em indivíduos saudáveis vem sendo cada vez mais bem aceitas (BEZERRA,2010). Como marca disso, o consumo de psicofármacos vem sendo cada vez maior, tanto pelo aumento de diagnósticos de transtornos, facilitada pelas categorias de classificação dos DSM's, como também pela promessa de alívio e bem-estar que esses medicamentos prometem trazer (COSER, 2003).

O pano de fundo, que dá sentido também a essa grande procura por “estabilizadores” de humor, é uma sociedade marcada pelo individualismo de massa, em que os sujeitos são estimulados, em todas as conjunturas sociais, a competirem. E, para tanto, os indivíduos precisam estar aptos e dispostos a qualquer momento que forem interpelados. O que logo leva os indivíduos a procurarem, por conta própria, meios de darem conta de suas questões existenciais – ainda que seja motivada pela crença de que elas tenham uma causa biológica que possa ser tratada com um psicofármaco (FERREIRA,MIRANDA, 2011).

Os indivíduos buscam um comportamento tido como normal que, no geral, está associado a um modelo de indivíduo que incorpora o pleno domínio de suas capacidades físicas e subjetivas. Nesse caso, o indivíduo deve estar sempre saudável e sua subjetividade deve estar longe de qualquer tipo de conflito que possa ser encarado como sofrimento. Mas, para que isso seja identificado pela sociedade e faça sentido, dentro da competição em que ele está inserido, o indivíduo só tem como meio de

exposição uma performance exemplar. Ou seja, deve em seu corpo representar um eu ideal. Nesse contexto, podemos então falar, como colocado por Lunkes (2011, p. 16), que “o sujeito se vê às voltas, seja na esfera pública ou privada, na obrigação de ser feliz”, posto que sua performance deve passar o quão bem está esse indivíduo, para que seja aceito na sociedade.

Aqui, o psicofármaco também se apresenta como um meio para a felicidade. Graças à biotecnologia, o indivíduo não só tem a capacidade de potencializar suas funções, mas também, tem a possibilidade de silenciar questões subjetivas, graças ao efeito de bem-estar que essas substâncias oferecem. Eis o que o trabalhador precisa para encarar uma longa e cansativa jornada de trabalho (EHRENBERG, 2010), ou mesmo o estudante, ávido para conseguir um estímulo para sua mente, na tentativa de se destacar na academia (FUKUYAMA, 2003).

Podemos então falar de como essas questões, são colocadas e analisáveis no contexto dos estudantes do campus Recife da UFPE. Ou seja, como há uma relação entre consumo de psicofármacos, medicalização, desempenho acadêmico e felicidade e sofrimento dentro da rotina de indivíduos inseridos num espaço social que reproduz a lógica competitiva do mercado no espaço acadêmico. A proposta desse trabalho está vinculada com uma pesquisa maior que pretende explorar a temática da Felicidade e do Sofrimento e sua relação com o consumo de substâncias psicoativas, tendo como sujeitos de pesquisa uma amostra de estudantes de graduação da UFPE.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como já foi dito nesse trabalho, acreditamos que a universidade seja um ambiente capaz de reproduzir aspectos da sociedade que estimulam certos comportamentos nos indivíduos – no caso, o consumo de substâncias psicoativas. Precisamos então verificar a ocorrência desses casos e os motivos que levam os estudantes a fazer tal tipo de consumo. Posto isso, decidimos por uma metodologia mista, ou seja, que comportasse tanto os métodos *quantitativo* quanto o *qualitativo*. Tentou-se, por assim dizer, oferecer uma lente ampliada do problema aqui colocado. É sabido previamente que unir esses dois métodos de coleta em pesquisa é uma empreitada ousada. Requer tempo e estratégias que facilitem e possibilitem esse trabalho, sendo capaz de fugir à possíveis superficialidades de análise. Por isso mesmo, o que se apresentará aqui nesse relatório são interpretações iniciais – já que o projeto ainda possui mais um ano para se desenvolver.

A primeira etapa da realização da pesquisa foi a aplicação do questionário que foram tabulados em matriz do SPSS para análises futuras. A aplicação dos questionários está em andamento, pois a pesquisa continuará ainda um ano. Depois de iniciada a aplicação, realizamos as entrevistas qualitativas, que consistiu na realização de entrevistas individuais semiestruturadas. O guia utilizado para as entrevistas possuía cinco pontos de discussão: informações pessoais do entrevistado – sexo, religião, estado civil e informações que pudessem servir, como relação com a família e amigos-, curso e rotina acadêmica e sociabilidade, desempenho acadêmico e competição na universidade, felicidade e bem-estar e o consumo de substâncias psicoativas. Dessa forma, tinha-se uma agenda ampla para realizarmos a entrevista, sem que nada que fosse interessante para o grupo ficasse de fora. E, ao mesmo tempo, a técnica da entrevista permitiu-nos aprofundar alguns tópicos presentes no nosso questionário, deixando o aprofundamento das questões para os entrevistados.

RESULTADOS

A pesquisa não apresentou números significativos em seu aspecto quantitativo, portanto não serão discutidos nesse relatório. Inicialmente, temos um banco de dados com mais de 726 variáveis em matriz elaborada no SPSS. Não se pôde obter conclusões contundentes, posto que há pouco tempo de análise. E, pelo reduzido número de casos, não obteríamos significâncias relevantes – ou seja, que pudessem confirmar ou não nossas hipóteses de trabalho -, produzindo números pouco representativos.

A pesquisa qualitativa forneceu dados para serem discutidos sobre felicidade, desempenho acadêmico e competição, deixando de lado algo fundamental para esse projeto: o consumo de psicofármacos, tendo apenas um caso de uma estudante que usava Denyl (antidepressivo) e ritalina, ambos em uso terapêutico. Sobre outras substâncias psicoativas o consumo que se destacou foi a maconha.

DISCUSSÃO

Um projeto de felicidade que tenha como foco uma ideia de perspectiva de uma satisfação futura pode ser uma síntese do que se viu nesse trabalho. Na atual conjuntura social, onde os indivíduos devem ser capazes de darem conta sozinhos de suas próprias necessidades, a concepção própria de felicidade é passa a ser algo individual. Cada um deve ser capaz de se proporcionar o que precisa para obter tal condição.

O curso aparece como um caminho para esse projeto dos estudantes. Sendo a academia o local onde esse indivíduo que se prepara para o mundo do trabalho, vai começar a experimentar situações de competição intensas. Sendo assim, ele precisa estar apto para ter o seu papel de destaque dentro da academia. Logo, o bom desempenho acadêmico é algo buscado com rigor e valorizado como algo capaz de trazer bem-estar para aqueles que o obtém. Já para os que não alcançam, sobram angústias e outros sentimentos capazes de trazerem sofrimento.

CONCLUSÕES

Essa pesquisa possibilitou conhecer o que é ser feliz para os entrevistados, suas noções de bem-estar e a importância que o curso tem em suas vidas. E a maneira como o contexto social em que vivem – individualista- afeta essas noções, no sentido moldá-las. Além disso, foi possível conhecer um pouco da influência da instituição no bem-estar dos entrevistados, através das cobranças que fazem para terem um papel de destaque na academia. Esse tipo de estudo deve ser continuado dentro do campus, pois há uma grande riqueza sociológica no que tange o comportamento dos estudantes. E para que se possa desenvolver a investigação ainda tão embrionária sobre consumo de substâncias psicoativas no campus, sejam elas psicofármacos ou não. Um aprofundamento em tais estudos, pode ser revelador sobre a sociedade em si.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, o professor Dr. ArturPerrusi, por me mostrar o valor de nosso estudo e pela amizade desenvolvida durante esse projeto. Também ao meu colega de pibic e grande amigo, Flávio Pierre. Por último agradeço, a UFPE por possibilitar a pesquisa e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por adjudicar uma bolsa de estudos, dando-nos condições para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA,Benilton. Psiquiatria e a gestão tecnológica do bem-estar in *Ser Feliz Hoje: reflexões sobre o imperativo da Felicidade*. FREIRE,João Freire(org.). Rio de Janeiro: Editora FGV. 2010.

COSER,Orlando. *As metáforas farmacoquímicas com que vivemos*. Rio de Janeiro:Garamond.2010.

- EHRENBERG, Alain. *O Culto da Performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa*. São Paulo: Ideias e Letras. 2010
- FERREIRA, Jonatas. *Corpos em concerto: diferenças, desigualdades e desconformidades*. Recife: Editora Universitária, 2011.
- FUKUYAMA, Francis. *Nosso futuro pós-humano*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003
- LUNKE, Fernanda Luiza. *Depressão e felicidade: questões contemporâneas*. In *Mal-Estar e Sociedade* - Ano IV-n.7. Barbacena- Julho/dezembro. 2011 – p.13-31.